

CONHECIMENTO E USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR ACADÊMICOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA

KNOWLEDGE AND USE OF GENERIC DRUGS BY ACADEMICS IN A UNIVERSITY IN JI-PARANÁ, RONDÔNIA

IZABEL BÁRBARA BARCELOS¹, TIAGO BARCELOS VALIATTI², BRUNO SOARES DE CASTRO³, JEFERSON DE OLIVEIRA SALVI^{4*}

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná; 2. Acadêmico do Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná; 3. Estatístico, Docente do curso de Graduação em Estatística da Fundação Universidade Federal de Rondônia; 4. Farmacêutico, Especialista pelo Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino, Docente do Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná.

* Universidade Luterana do Brasil, Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. Avenida Engenheiro Manfredo Barata Almeida da Fonseca, Nº 762, Jardim Aurélio Bernardi, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. CEP: 76907-438. jefersonsalvi@hotmail.com

Recebido em 05/05/2016. Aceito para publicação em 11/07/2016

RESUMO

Os medicamentos exercem um papel primordial na terapêutica, sendo importante a implantação de políticas de saúde que garantam o seu acesso. Entre as estratégias para garantir o acesso aos medicamentos está a implantação dos Genéricos pela Lei nº 9.787 de 10 de fevereiro de 1999, com objetivo de oferecer medicamentos com custo mais acessível, mantendo-se a segurança e eficácia. Através do presente estudo teve-se por objetivo avaliar o conhecimento e uso dos medicamentos genéricos por acadêmicos de um Centro Universitário localizado no município de Ji-Paraná, Rondônia. Constituiu-se em um estudo transversal de caráter quantitativo-descritivo, onde foram aplicados questionários a 209 acadêmicos. Os resultados encontrados demonstram satisfatório consumo por parte dos acadêmicos, sendo que as principais classes adquiridas são os analgésicos, antibióticos e antialérgicos. Contudo, a maioria dos participantes considerou o domínio de conhecimento como insuficiente. Verificase a necessidade de uma maior adesão por parte dos médicos, principais profissionais prescritores, sendo importante maior divulgação entre esses profissionais e os consumidores.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas, acesso aos medicamentos, lei dos genéricos.

ABSTRACT

Medications play a key role in therapy and it is important the implementation of health policies that guarantee access. Among the strategies to ensure access to medicines, is the implementation of Generics by Law No. 9787 of February 10, 1999, in order to offer more affordable medications, while maintaining the safety and efficacy. The aim of this study is to evaluate the knowledge and use of generic drugs by students of a University Center located in the city of Ji-Paraná, Rondônia. It is in a cross-

sectional study of descriptive quantitative approach, where 209 questionnaires were answered by students. The results show a satisfactory consumption by academics, and the main classes of medications purchased are analgesics, antibiotics and anti-allergy. However, most participants considered the domain of knowledge as insufficient. There is a need for greater adherence among physicians who are the main prescribers, so is important greater awareness among these professionals and consumers.

KEYWORDS: Public policies, access to medicines, Generic Drugs Act.

1. INTRODUÇÃO

Medicamentos constituem-se em produtos farmacêuticos utilizados com finalidades profilática, curativa, paliativa ou para diagnóstico, exercendo papel central na terapêutica⁽¹⁾. O mercado farmacêutico brasileiro possui tipos distintos de medicamentos que são: os de referência, similares e genéricos. O primeiro é o produto inovador que é registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, sendo que, a sua eficácia, segurança e qualidade são comprovadas cientificamente junto ao órgão federal competente, na ocasião do registro. Os similares contêm os mesmos princípios ativos, apresentam a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação do medicamento de referência, podendo diferir em algumas características tais como: tamanho, embalagem, excipientes e veículos, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca⁽²⁾. Genéricos são aqueles que contêm o mesmo fármaco, na mesma dose, forma farmacêutica, indicação e

via de administração de seu referente, cujo prazo de proteção patentária expirou, dessa forma a diferença entre os dois está apenas na nomenclatura, pois os genéricos levam o nome do princípio ativo e o de referência adota o nome comercial⁽³⁾. Ressalta-se que os genéricos obrigatoriamente passam por testes de bioequivalência e biodisponibilidade os quais garantem que os mesmos apresentem o mesmo efeito terapêutico que os de referência⁽⁴⁾.

Diante de sua importante função na redução da mortalidade e morbidade os medicamentos devem estar disponíveis para a população e para isso muitos países formulam políticas nacionais de medicamentos que definem diretrizes para garantir o acesso a medicamentos seguros, eficazes e de qualidade⁽⁵⁾.

Entre as estratégias para garantir o acesso aos medicamentos está a política dos medicamentos genéricos, os quais são geralmente mais baratos do que os medicamentos de referência, pois não recaem sobre eles os custos relacionados ao desenvolvimento da nova molécula, além de um menor investimento em propaganda, nesse sentido os genéricos foram implantados pela Lei nº 9787 de 10 de fevereiro de 1999 com objetivo de fornecer medicamentos com a mesma qualidade e menor custo à população⁽²⁾.

Através do presente estudo objetiva-se verificar o nível de conhecimento e aceitação dos medicamentos genéricos, além da caracterização das principais classes terapêuticas adquiridas por acadêmicos de um centro universitário no município de Ji-Paraná, estado de Rondônia, Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo do tipo transversal de caráter quantitativo-descritivo, desenvolvido no Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI-ULBRA), sendo que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob o parecer de número 558.118/2014.

A coleta de dados ocorreu de maneira aleatória simples por conveniência, entre os meses de maio e junho de 2015, nas dependências da instituição, teve como público alvo os acadêmicos das distintas áreas de graduação ofertadas pela instituição.

Aplicou-se um questionário semiestruturado desenvolvido pelos autores, que foram entregues aos participantes que concordaram em preencher o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os domínios abordados visaram a caracterização da amostra (idade, sexo, estado civil e curso); a capacidade de reconhecer os medicamentos genéricos; a preferência por medicamentos genéricos; a eficácia frente ao medicamento de referência e o similar; as principais classes adquiridas; a detenção de informação sobre os genéricos e a aquisição por prescrição médica.

Os resultados foram expressos por estatística descritiva percentual simples com auxílio do Microsoft Excel (2007 for Windows®) e as médias foram comparadas pelo pacote estatísticos do programa R Core Team® (2012), considerando os valores significativos para p valor <0,05.

3. RESULTADOS

A amostra foi constituída por 209 acadêmicos e a maioria esteve compreendida na faixa etária entre 18 a 22 anos (54%), do sexo feminino (68,9%) e solteiros (76%). A figura 1 relaciona a frequência relativa dos participantes classificados por curso.

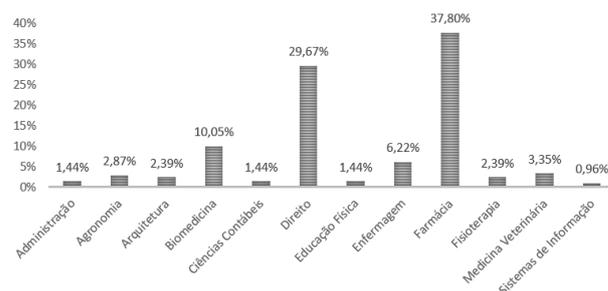


Figura 1. Distribuição dos participantes por curso.

A utilização de medicamentos genéricos foi avaliada pela preferência e pela capacidade em reconhecê-lo no ato da aquisição. Observou-se a predominância de uma maior frequência relativa para as assertivas respondidas positivamente, com diferença significativa entre as questões 2 e 3 (tabela 1). Evidenciou-se, ainda, uma chance de 1,88 vezes (*odds ratio*) para o reconhecimento correto do medicamento genérico em relação ao similar ou de referência.

Tabela 1. Relação da capacidade do reconhecimento do medicamento genérico com a intenção de adquiri-lo (p=0,03, Teste do Qi-Quadrado).

QUESTÕES	Quando vai comprar tem maior preferência por genéricos?	
	Sim	Não
Sabe distinguir um medicamento genérico de um similar ou de referência?	Sim 71,64%	Não 28,36%
	Não 57,33%	42,67%

A opinião dos participantes sobre a eficácia do medicamento genérico foi avaliada pela questão 4 com resultados que diferiram significativamente entre si (p=0,01), sem distinção entre os sexos. A associação com a questão 2 (tabela 2) revela que a proporção das respostas positivas para o saber reconhecer o medicamento genérico aumenta conforme a discordância da eficácia do genérico em relação ao medicamento de referência.

Tabela 2. Relação da capacidade do reconhecimento do medicamento genérico com a concordância de sua eficácia quando comparada ao medicamento de referência (p=0,01, Teste do Qi-Quadrado).

QUESTÕES	Sabe distinguir um medicamento genérico de um similar ou de referência?	Sim	Não
		Acha que o medicamento genérico é mais eficaz que um de referência?	Concordo totalmente
Concordo	60,87%		39,13%
Não concordo e nem discordo	56,84%		43,16%
Discordo	77,05%		22,95%
Discordo Totalmente	84,62%		15,38%

A tabela 3 indica a opinião dos participantes quanto à eficácia em relação ao medicamento similar, a qual foi avaliada pela questão 5 e resultou em uma diferença altamente significativa (p=0,000) sobre a concordância, também se observou uma associação positiva com a capacidade em reconhecer o medicamento genérico no ato da compra.

Tabela 3. Relação da capacidade do reconhecimento do medicamento genérico com a concordância de sua eficácia quando comparada ao medicamento de referência (p=0,000, Teste do Qi-Quadrado. p=0,000, Teste de Fisher).

QUESTÕES	Sabe distinguir um medicamento genérico de um similar ou de referência?	Sim	Não
		Acha que o medicamento genérico é mais eficaz que um similar?	Concordo totalmente
Concordo	75,00%		25,00%
Não concordo e nem discordo	50,00%		50,00%
Discordo	69,23%		30,77%
Discordo Totalmente	90,00%		10,00%

A questão 6 questionou quais as classes de medicamentos genéricos foram as mais adquiridas pelos participantes, conforme ilustra a Figura 2.

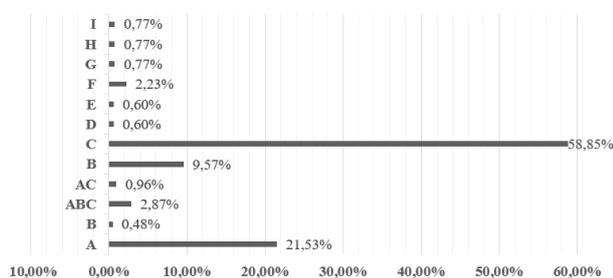


Figura 2. Distribuição das classes de medicamentos genéricos mais adquiridas por participante. A: Antibióticos; B: Antialérgicos; C: Analgésicos; D: Antiulceroso; E: Ansiolítico; F: Antiinflamatórios; G: Antihipertensivos; H: Vitaminas; I: Antidepressivos.

A detenção de informações sobre medicamentos genéricos foi questionada na questão 7 e correlacionadas com a capacidade de distinção ou reconhecimento destes (tabela 4). Houve diferença altamente significativa para a concordância (p=0,000) e a identificação de uma relação inversamente proporcional, uma vez que, a positividade sobre a identificação do medicamento genérico diminui e a não concordância sobre a detenção de conhecimento aumenta.

Tabela 4. Relação da detenção de informações sobre medicamentos genéricos com a capacidade de distingui-lo entre outros medicamentos (p=0,000, Teste do Qi-Quadrado. p=0,000, Teste de Fisher).

	Sabe distinguir um medicamento genérico de um similar ou de referência?	Sim	Não
		As informações que possui sobre medicamentos genéricos são suficientes?	Concordo totalmente
Concordo	89,13%		10,87%
Não concordo e nem discordo	57,14%		42,86%
Discordo	63,77%		36,23%
Discordo Totalmente	42,11%		57,89%

A prescrição de medicamentos genéricos por parte dos médicos foi avaliada pela questão 8, sendo que 59, 33% afirmaram já terem recebido prescrição e 40,67% afirmaram negativamente.

4. DISCUSSÃO

A política dos medicamentos genéricos, implantados pela Lei nº 9787 de 10 de fevereiro de 1999, teve como principal objetivo propiciar o acesso da população aos medicamentos, além disso, representou importantes mudanças no cenário econômico, uma vez que, elevou a competitividade nesse segmento, fazendo com que até mesmo os medicamentos de referência reduzissem seus preços⁽⁶⁾.

No Brasil, estudos que avaliam o consumo de medicamentos genéricos têm demonstrado resultados satisfatórios, como o estudo realizado em Natal/RN⁽⁷⁾ onde 99,6% dos entrevistados já ouviram falar sobre esses medicamentos. Esse fato se deve possivelmente a intensa divulgação desses medicamentos nos diversos meios de comunicação. Em pesquisa realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária⁽⁸⁾ em 2001, dois anos após a implantação da Lei dos Genéricos, foi possível verificar a importância dessa divulgação, pois 82% dos consumidores já haviam visto propaganda ou campanha de esclarecimento sobre esses medicamentos.

Nesse contexto, se observa, que a faixa etária predominante no presente estudo (18 a 22 anos), representa indivíduos que cresceram em um meio onde os medicamentos genéricos passaram a constituir uma opção real, o que provavelmente explica o fato da maioria dos acadêmicos afirmarem serem capazes de distinguir o medicamento

genérico dentre os outros medicamentos. Tal evidência é corroborada pelos resultados encontrados no estado do Paraná, no município de Toledo⁽⁹⁾, onde a população investigada declarou o conhecimento e o atribuiu principalmente pela forma de identifica-los por meio da embalagem, a qual contém a tarja amarela e a letra G.

No presente estudo, maior parte dos acadêmicos declarou ter preferência pelos genéricos no momento da compra, segundo Figueira e colaboradores⁽¹⁰⁾ a escolha do medicamento nesse momento é condicionada por um conjunto de fatores, tais como: o preço, as crenças que os indivíduos possuem em relação à eficácia e a segurança desses medicamentos, o que pode indicar que os acadêmicos analisados acreditam que os medicamentos genéricos possuem preço acessível e qualidade. Fato o qual é reforçado pelo registro dos indivíduos que declararam preferência pelos genéricos possuírem maior chance de saberem distingui-los dos outros medicamentos.

Verificou-se que dentre os acadêmicos que afirmaram saber distinguir o medicamento genérico dos demais, uma maior proporção discordou que o genérico seja mais eficaz que o de referência. Tal achado pode ser considerado um resultado satisfatório indicativo de conhecimento, uma vez que, conforme a legislação, o medicamento genérico deve comprovar sua equivalência farmacêutica e bioequivalência em relação ao medicamento de referência, onde ambos seriam equivalentes terapêuticos, ou seja, apresentam a mesma eficácia clínica⁽¹¹⁾.

Em contrapartida, com relação ao similar, uma maior proporção entre os que souberam diferenciar os genéricos dos demais, concordam que o genérico seja mais eficaz que os similares. De acordo com Bevilacqua e colaboradores⁽¹²⁾ é comum verificar uma desconfiança por parte dos pacientes e até mesmo de profissionais da saúde com relação aos medicamentos similares.

Conforme o Ministério da Saúde do Brasil, os medicamentos similares, apesar de possuírem o mesmo fármaco, concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, não passavam por testes que comprovassem o mesmo efeito em igual espaço de tempo que o medicamento de referência, não podendo ser com este intercambiável⁽¹³⁾. Contudo, em 2014 foi publicada a RDC nº 58, a qual dispõe medidas para a intercambialidade de medicamentos similares com medicamentos de referência, para tanto o medicamento similar precisa apresentar à ANVISA estudos de equivalência farmacêutica, biodisponibilidade relativa/bioequivalência ou bioisenção, para análise e aprovação. Deve ser disponibilizado em sítio eletrônico a relação dos medicamentos similares e os respectivos medicamentos de referência com os quais são intercambiáveis, sendo que, s medicamentos similares intercambiáveis deverão apresentar a seguinte frase em suas bulas: MEDICAMENTO SIMILAR EQUIVALENTE AO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA⁽¹⁴⁾.

As principais classes de genéricos adquiridas pelos acadêmicos foram as dos analgésicos, seguidos dos antibióticos e dos antialérgicos. Estudo realizado com dados da ANVISA⁽¹⁵⁾, avaliou que o mercado brasileiro de medicamentos abrangia cerca de 93% da necessidade da prescrição médica. Em 2005 o setor vendeu 151,4 milhões de unidades de medicamentos genéricos em todo país, sendo que a grande parte dos registros de princípios ativos de medicamentos genéricos é produzida no Brasil e entre as 10 principais classes terapêuticas com maior registro estão a dos antibióticos, na quinta posição, seguida pela dos analgésicos e os anti-histamínicos na nona posição. Tal relato provavelmente explica o fato dessas classes serem as principais adquiridas e registradas com maior frequência nos resultados do presente estudo.

Para Nishijima et al⁽¹⁶⁾ o crescente aumento da participação dos genéricos no faturamento das classes terapêuticas nas quais atuam, indicam que a Lei dos Genéricos foi eficaz em promover o seu consumo no País, os autores destacam ainda o fato de a qualidade dos genéricos ter sido difundida entre os consumidores, apesar de estes já terem a influência da propaganda e das experiências com medicamentos de referência.

Apesar dos resultados satisfatórios encontrados anteriormente a maior parte dos acadêmicos discordam que possuem conhecimento suficiente sobre os medicamentos genéricos, verificando-se ainda, que dentre os que discordam em possuir conhecimento suficiente a maioria afirmou não saber distinguir esses medicamentos. Nesse ponto é importante ressaltar que as divulgações nos meios de comunicação podem não ser suficientes, destacando aqui o importante papel da farmácia como um canal de distribuição não só de medicamentos, mas também de informações⁽¹⁷⁾. Nesse contexto, os profissionais da saúde e, em especial o farmacêutico como principal conhecedor acerca de fármacos, precisam estar aptos a prestar informações e realizar a dispensação racional desses produtos⁽¹⁸⁾.

Embora a maior parte dos entrevistados tenha recebido prescrição médica para aquisição de genéricos, ressalta-se a não representatividade desse valor, uma vez que, o médico pode ser considerado o principal ator no consumo de medicamentos⁽¹⁹⁾. Estudo realizado em Natal/RN⁽⁷⁾ demonstra ainda menor adesão aos genéricos por parte dos médicos, uma vez que, apenas 7,5% dos participantes relataram receber prescrição médica de genéricos.

A baixa prescrição dos genéricos pode ser explicada pelo fato dos medicamentos de referência e similares terem uma divulgação mais dinâmica por parte da indústria, com os representantes farmacêuticos, os quais divulgam informações e fazem propaganda para os médicos⁽²⁰⁾. Conforme Garcia e colaboradores⁽²¹⁾ para aumentar a prescrição dos medicamentos genéricos é importante ampliar o nível de conhecimento dos prescritores. Moreira⁽¹⁷⁾

evidencia em seu estudo que os próprios médicos consideram as ações promocionais da indústria farmacêutica fundamentais, pois trata-se do principal canal de informação sobre os medicamentos que necessitam prescrever em suas rotinas, especialmente os produtos novos.

5. CONCLUSÃO

Os resultados encontrados sugerem que os medicamentos genéricos apresentaram uma considerável aceitação pela população acadêmica avaliada, estabelecendo uma relação de confiança na qualidade e declarando interesse na maior aquisição de conhecimento. Observou-se, ainda, a necessidade da discussão que estabeleça a maior adesão por parte dos médicos, para tanto, ressalta-se a importância da propagação de informações teóricas e práticas para esses profissionais.

REFERÊNCIAS

- [01] Paula PAB, Alves TNP, Vieira RCPA, Souza AIS. Política de Medicamentos: da universalidade de direitos aos limites da operacionalidade. *Physis* 2009; 19(4):1111-1125.
- [02] Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 2009. Altera a Lei n. 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 11 de fevereiro de 1999; 1:1-4
- [03] Mella EAC, Vendrametto MC, Mella Jr SD, Vicente JG. Avaliação sobre o conhecimento e utilização dos medicamentos genéricos por acadêmicos de uma instituição de ensino superior. *Infarma* 2002; 14(11/12): 49-52.
- [04] Araújo LU, Albuquerque KT, Kato KC, Silveira GC, Maciel NR, Spósito PA, Barcellos NMS, Souza J, Bueno M, Storpirtis S. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. *Rev Panam Salud Publica* 2010; 28(6): 480-492.
- [05] Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Organização Mundial de Saúde. Avaliação da assistência Farmacêutica no Brasil: estrutura, processo e resultados. Brasília (DF); 2005.
- [06] Carvalho MCRD, Júnior HA, Raffin FN. Representações sociais do medicamento genérico por usuários. *RBCF* 2006; 42(4):567-574.
- [07] Lira CAB, Oliveira JNS, Andrade MS, Campanharo CRV, Vancini RL. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. *Einstein* 2014; 12(3):267-273.
- [08] ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2001. [acesso em março de 2016]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/index.htm>.
- [09] Utzig MFK, Virtuoso S, Oliveira SMM. Adesão aos medicamentos genéricos: verificação preliminar após sete anos de implantação da lei. *Rev. Visão Acad.* 2009; 10(2):100-105.
- [10] Figueiras MJ, Marcelino D, Cortes MA, Horne R, Weinman J. Crenças de senso comum sobre medicamentos genéricos vs. medicamentos de marca: um estudo piloto sobre diferenças de gênero. *Anal. Psicol.* 2007; 3(25): 427-437.
- [11] BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n.135, de 29 de maio de 2003. Regulamento técnico para medicamentos genéricos. *Diário Oficial da União*, 2 de junho de 2003; 1; 28.
- [12] Bevilacqua G, Farias MR, Blatt CR. Aquisição de medicamentos genéricos em município de médio porte. *Rev. Saúde Públ.* 2011; 45(3): 583-589.
- [13] Brasil. Ministério da Saúde. Definição de Medicamentos Similares. Brasília (DF); 2003.
- [14] Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n. 58, de 10 de outubro de 2014. Dispõe sobre as medidas a serem adotadas junto à Anvisa pelos titulares de registro de medicamentos para intercambialidade de medicamentos similares com o medicamento de referência. *Diário Oficial da União*, 13 de outubro de 2014;1:659.
- [15] Rosenberg G. Estrutura, conduta e políticas públicas para o segmento de medicamentos genéricos no Brasil. [Tese]. Rio de Janeiro: Escola de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2007.
- [16] Nashijima M, Júnior GB, Lagroteria E. A competição no mercado farmacêutico brasileiro após uma década de medicamentos genéricos: uma análise de rivalidade em um mercado regulado. *ES* 2014; 23(1): 155-186.
- [17] Moreira RD. O comportamento do consumidor frente à comunicação de medicamentos genéricos. [Monografia]. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2005.
- [18] Santana AD, Lyra Jr DP, Neves SJF. Qualidade da informação farmacêutica na dispensação dos medicamentos genéricos. *Infarma* 2003; 15(9/10):84-86.
- [19] Cunha MCN, Zorzatto JR, Castro LLC. Avaliação do uso de medicamentos na rede pública municipal de saúde de Campo Grande/MS. *RBCF* 2002; 38(2):215-227.
- [20] Loyola MA. Medicamentos e saúde pública em tempos de AIDS: metamorfoses de uma política dependente. *Cien Saude Colet.* 2008; 13(Supl):763-78.
- [21] García AJ, Martos F, Leiva F, Sánchez De La Cuesta F. Generic drugs: good or bad? Physician's knowledge of generic drugs and prescribing habits. *Gac Sanit.* 2003. 17(2):144-9.